

FAMÍLIA E ESCOLA

Eliene de Souza França¹
Jailma Tavares Coimbra²
Orientadora: Hilda Montysuma

RESUMO

O principal objetivo deste artigo é apontar a importância da parceria entre família e escola, quanto aos objetivos específicos apontam-se: compreender os termos escola e família; identificar ações que a família pode desenvolver no ambiente escolar para contribuir na aprendizagem das crianças e perceber os problemas que a escola sofre sem o apoio da família. Para o desenvolvimento desse estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas através publicações referentes ao tema, com intuito de identificar elementos confirmam a importância da parceria entre família e escola. Com este estudo foi possível verificar que a família possui significativa relevância na educação das crianças por meio da cultura, valores e crenças, a escola por sua vez, se insere na vida dessa criança para dar continuidade a essa educação através do ensino. Juntas na mesma parceria são importantíssimas na educação do aluno, sendo que, comumente, a família se mantém ausente nessa parceria, sem maior apoio a escola enfrenta o desinteresse dos alunos para aprender os conteúdos.

Palavras-Chaves: Escola. Família. Aprendizagem.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es señalar la importancia de la colaboración entre la familia y la escuela, como los objetivos específicos se señalan: entender la escuela términos y familiar; identificar las acciones que la familia pueda desarrollarse en el ambiente de la escuela para contribuir al aprendizaje de los niños y darse cuenta de los problemas que sufre la escuela sin apoyo familiar. Para el desarrollo de este estudio se realizaron búsquedas en la literatura a través de publicaciones sobre el tema, con el objetivo de identificar los factores confirman la importancia de la colaboración entre la familia y la escuela. Con este estudio hemos observado que la familia tiene gran importancia en la educación de los niños a través de la cultura, los valores y las creencias, la escuela a su vez encaja en la vida de ese niño a continuar esta educación en la escuela. Juntos en la misma asociación son muy importantes en la educación del estudiante, y, comúnmente, la familia mantiene lejos de esta asociación sin apoyar aún más la escuela se enfrenta a la falta de interés de los estudiantes aprendan el contenido.

Palabras claves: Escuela. Familia, Aprendizaje

¹ Aluna do curso de Pedagogia da FACETEN.

² Aluna do curso de pedagogia da FACETEN.

INTRODUÇÃO

A Escola precisa do apoio da família para que juntas possam desenvolver uma aprendizagem competente na formação dos alunos, assim enfrentar e solucionar os desafios que aparecerem diante da formação dos mesmos; e juntas tomarem a decisão correta para solucionar cada problema ocorrido no processo de ensino e aprendizagem do aluno. A família por sua vez, tem um papel fundamental na vida escolar de seus filhos, considerando o papel socializador de transmissão de valores, costumes e tradições para seus filhos.

Desse modo destaca-se a relevância da parceria da escola e família para o processo de aprendizagem dos alunos. Tomando como base publicações dos estudos realizados por Toro (2002), Tiba (2002), Parolin (2005) entre outros. Tais publicações se voltam para a relação da escola e a família sob perspectiva positiva dessa relação.

A escolha do tema tem ligação com a realidade no dia a dia das escolas, pois a família tem sido no que se refere ao apoio necessário à escola para o desenvolvimento do processo de ensino. A educação escolar passa por níveis de desenvolvimento no decorrer dos anos em prol de um ensino de qualidade. Assim, deve contar com apoio da família como auxiliadora do ensino. Destaca-se a seguinte situação problema: de que forma a parceria entre família e escola poderá contribuir para a melhoria no processo ensino e aprendizagem dos alunos?

O principal objetivo deste é apontar a importância da parceria entre família e escola, quanto aos objetivos específicos apontam-se: compreender os termos escola e família; identificar ações que a família pode desenvolver no ambiente escolar para contribuir na aprendizagem das crianças e perceber os problemas que a escola sofre sem o apoio da família.

Para o desenvolvimento desse estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas através publicações referentes ao tema, com intuito de identificar elementos confirmam a importância da parceria entre família e escola.

1- A Família

A família é formada por um grupo de indivíduos que possuem laços afetivos e vivem sobre a mesma casa, tradicionalmente é formada por pai, mãe e irmãos, o seu papel no desenvolvimento do indivíduo é de fundamental importância, tendo em vista que a família é considerada uma 'escola', pela responsabilidade em favorecer princípios educacionais aos seus membros.

É no seio familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de base para o processo de socialização da família com a educação de seus filhos, bem como as tradições e os costumes repassados através de gerações. O ambiente familiar é um lugar onde deve existir harmonia, afetos, proteção e todo o tipo de apoio necessário para decidir os conflitos ou problemas de algum dos membros da família. As relações de confiança, segurança, conforto e bem-estar apresentam a unidade familiar. Complementando esse pensamento Saraceno (p.73, 1992) enfatiza que:

Defende que a efetividade é um forte elemento na base de trocas parentais e constitui talvez, mais do que a causa, a sua legitimação ideal (...) que se baseia agora a continuidade das gerações de pertença a uma parentela comum. Desde o dia em que nascem as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e ações. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas é fundamental encorajá-las a verem-se, a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade.

A família tem sido uma das influências mais fortes no desenvolvimento do perfil e na formação da conscientização da criança. Então, pode-se afirmar precisam sentir que tem um afeto familiar, sentir que fazem parte de uma família. Nesse sentido, Lacan (apud BOCK p. 143, 1989) afirma que:

[...] a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo de sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir casa/indivíduo, relativizando o poder da família.

Parte-se da ideia de que a família é à base de tudo e de qualquer pessoa em especial na infância. É na família que a criança descobre um espaço cultural para o seu desenvolvimento. A criança precisa ser educada, e é no aconchego da família que ela encontra esse lugar para o cultivo e o desenvolvimento dos valores

humanos. A educação não depende de si mesma, mas também do papel que a família desempenha dentro, e fora da escola.

É muito importante à família ter tempo para as crianças, ser exemplo de comportamentos, em casos de ser pontual, ter respeito, amor, e entre outros aspectos que possam ajudar no aprendizado, dando espaço para a criança ter a liberdade de pensar e agir, ensinando a dizer “não” quando for necessário. Como relata Rousseau (p. 77,1995) que:

“[...] a liberdade é limitada para as crianças pela fraqueza, a felicidade das crianças e dos homens consiste no uso de sua liberdade [...]. Quem faz o que quer é feliz quando basta a si mesmo: é o caso do home que vive no estado de natureza”.

A família deve ajudar a criança a conhecê-la como pessoa, desenvolver suas atitudes para que, no futuro, possa aplicar de modo, que ela se veja como um agente transformador, que transforma e é transformado desse meio. A família é lugar de criar experiências de conviver com as diferenças de idade, temperamento, colaboração e aceitação. Todo esse processo só pode ocorrer primeiro por meio da família e da escola também, Smolka (p. 126, 1993), explica que:

Por estas razões, entende-se a necessidade de integração dos pais, a comunidade de investigação, estimulando atitudes criadoras e críticas, dialogando com as crianças, levando- as a aprender, a expor e resumir, respondendo sempre que houver questionamento, despertando desejos de excelência pelas iniciativas e tomadas de decisão.

Para que haja efetiva de mudança na qualidade na área educacional, a escola e a família precisam de um trabalho completo que torna possível a criança a desenvolver uma visão crítica em relação ao saber no meio da realidade em que vive. Então é no aconchego da família e da escola que a criança vai levantando seu caráter, se socializando, se educando para enfrentar os desafios e as dificuldades que existem na sociedade, fazendo com que seja uma pessoa, consciente e crítica. Aires (1978), afirma que os bons pedagogos ensinam não apenas as letras, mas também os bons costumes e as maneiras decentes. Acredita-se que a família e a escola, vão prestigiando nas atitudes de vida das crianças, buscando respeito como pessoa que pensa, ama, age e sofre. A educação é uma ligação com a família e com a escola, dando esperança de um futuro menos doloroso, transformando a

cultura e os costumes da sociedade, com ações de seus direitos e ser livre como cidadãos.

2- A ESCOLA

O termo escola nasceu do grego Scholé, tendo como significado lazer, tempo livre, sendo usado no período helenístico para indicar estabelecimento de ensino. Contudo como instituição a escola vivenciou ao longo da história várias concepções, como instituição para socializar o saber é uma concepção recente na história da humanidade.

A transformação da escola no Brasil como em todo o mundo, ao longo da história obedece aos interesses da sociedade e o processo de evolução, dessa instituição secular estão atrelados aos interesses, econômicos, políticos e sociais, o que “ora para construir consenso, ora para treinar e docilizar para o trabalho”. Conforme Manacorda (p. 128, 129, 1991):

A escola, daquela estrutura reservada aos jovens das classes privilegiados, converteu-se, cada vez mais, numa escola aberta também aos jovens de classes subalternas. A velha aprendizagem artesanal desapareceu e o vazio deixado foi ocupado pelo ensino elementar e pelo aprendizado do trabalho representado pelas escolas de fábricas.

Neste sentido não se pode idealizar a escola, porque, ela representa em parte o contexto e sociedade do momento, porém não se deve esquecer que ela tem papel e função importantes no desenvolvimento de uma sociedade, a grande questão é que se precisa entender a sociedade para a definição que escola ideal “a escola ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência, dignidade e criticidade na sociedade, deve eleger como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais”, só assim, oportunizará a participação de todos. Assim sua função hoje é promover o desenvolvimento individual e o contexto social e cultural. Na perspectiva de que o indivíduo se constrói como pessoas iguais, mas ao mesmo tempo, diferentes entre si. Conforme Libâneo (p. 39, 1992) a escola:

É um meio insubstituível de contribuição para as lutas democráticas, na medida em que possibilita as classes populares, a terem o acesso ao saber sistematizado e as condições de aperfeiçoamento das

potencialidades intelectuais, participarem ativamente do processo político sindical e cultural.

No cenário de pós-modernidade que a escola vive e precisa atuar, faz-se necessária uma reflexão sobre sua função social e seus desafios. A escola não deve se mera transmissora de conhecimentos, ela deve preocupar-se com a formação integral do aluno, numa visão onde o conhecer e o intervir no real se encontrem.

Portanto a escola deve ser uma construção coletiva que favoreça a vivência entre os diferentes, uma aprendizagem significativa e valorize o diálogo entre todos seus segmentos, onde todos possam respeitar e ser respeitados e principalmente ser conhecedores de seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Nessa perspectiva é importante a vinculação da escola as questões sociais e com os valores democráticos, permitindo ao indivíduo uma visão de mundo que lhes permitam inserção e inclusão ao meio social.

A escola como instituição que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la, deve estimular o desenvolvimento de capacidades que possibilitem os indivíduos a adaptarem-se as complexas condições sociais e a rapidez com que a produção das informações e conhecimento vem acontecendo.

Para Mello (1987) a escolarização básica constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática, porque tem como função a socialização daquela parcela do saber sistematizado que constitui o indispensável à formação e ao exercício da cidadania. A escola é uma instituição de ensino para os seres humanos, e nela que as pessoas adquirem os conhecimentos, se relacionam com outras pessoas, conversam, tiram suas duvidas a respeito de algo, adquirem novas ideias, concordam com os outros e discordam ao mesmo tempo. Assim a escola recebe varias pessoas de classes sociais diferentes como baixas, médias e altas, todos com suas opiniões e modos de serem e verem as coisas. De acordo com Toro (p. 25, 2002):

A escola tem a obrigação de formar jovens capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na quais todos possam viver com dignidade. Para que seja eficiente e ganhe sentido, a educação deve servir a um projeto da sociedade como um todo.

A escola trabalha com o objetivo de priorizar a aprendizagem das pessoas que nela estuda, onde também adquirem conhecimentos e principalmente aprendem a respeitar as diferenças como culturas, etnias, raças, sexualidade, etc., encontradas no decorrer dos anos letivos.

3- APRENDIZAGEM: A PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA

A família e a escola compartilham a responsabilidade de educar e ensinar, mas com objetivos, conteúdos e métodos diferentes, o tipo de aprendizagem define o foco de ação de cada uma das partes (SILVA, 2010).

Até o século XIX, o ensino ficava por conta da família ou de pequenos grupos. Depois, a escola assumiu o papel de formalizar os conhecimentos, ampliá-los, sistematizá-los e torná-los comuns a todos. Embora que muitos tenham tentado deslegitimar os ensinamentos dados pela família são de suma importância para a formação de qualquer cidadão. Os exercícios que os alunos levam para fazer fora da escola, ou melhor, em casa, é um ótimo modo de medir como cada um está aprendendo.

De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB, 2010), a eficiência da lição de casa está comprovada, alunos com o hábito de fazer as tarefas obtiveram. Além disso, outras questões objetivas contam com o momento da resolução das atividades extraclasse para garantir o sucesso, crianças que não possuem espaço físico em casa para acomodar o material escolar e se dedicar ao estudo certamente terão dificuldades para cumprir a tarefa.

Outras que não têm tempo para as atividades porque precisam se dedicar a afazeres domésticos, como auxiliar no cuidado da casa ou irmãos menores. Assim torna-se imprescindível o conhecimento adequado da vida de cada aluno.

Sempre que possível, cabe ao professor avaliar os níveis de desenvolvimento dentro da sala de aula e tendo o cuidado para que a autoestima dos que não conseguem cumprir os deveres de casa não fiquem prejudicados. Os professores devem ainda orientar os alunos e os pais dos alunos a procurarem um espaço adequado, como uma mesa em ambiente silencioso, longe da televisão ou rádio. Os pais não devem fazer as tarefas pelos filhos, cabe a eles incentivá-los a

buscar soluções, deixando claro que acertar não é obrigatório, o importante é desenvolver o hábito de estudar.

E atualmente o que se busca é justamente, convocar e trazer à participação a família antes afastada. A mudança veio com as teorias pedagógicas centradas nos alunos, que passam a levar em consideração o que ocorre com a criança fora do contexto escolar. É preciso conhecer os pais, onde e como vivem e identificar os saberes que vêm de casa, mas a escola não se pode abdicar do seu papel, o trabalho formal e sistemático como o conhecimento. De certo que os pais não são professores, não possuem técnicas de ensino, assim o conteúdo escolar é ainda uma tarefa docente.

A família e a escola sempre foram e será uma das parcerias importantíssimas no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois são as duas bases necessárias para se ter esse desenvolvimento. É muito importante o apoio e acompanhamento da família no processo escolar de seus filhos para que juntas possam caminhar, em prol de uma educação de qualidade. Complementando esse pensamento Tiba (p. 181, 2002) enfatiza que:

[...] Para a escola, os alunos são apenas transeuntes psicopedagógicos. Passam por um período pedagógico e, com certeza, um dia vão embora. Mas, família não se escolhe e não há como mudar de sangue. As escolas mudam, mas os pais são eternos [...].

A família é fundamental na vida de seus filhos, pois é através da mesma que o aluno desenvolve seus primeiros contatos com a educação, a escola dar continuidade a essa educação através dos conhecimentos. A parceria entre família e escola é importantíssima para educação dos alunos onde uma dar auxílio a outra dentro de suas ações, ou seja, a escola tem como ação ensinar os alunos e a família tem a ação de educar seus filhos. Nesse sentido, Parolin (p. 30, 2005) afirma que:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

A verdade é que a escola sem o apoio da família dos alunos não consegue caminhar sozinha, levando consigo a responsabilidade de ensinar e educar ao mesmo tempo. Para que a escola tenha um trabalho de qualidade à família precisa estar presente nesta caminhada, onde juntas formam uma grande parceria num

mesmo objetivo a educação de seus filhos como futuros cidadãos. Como relata Parolin (p. 99, 2003) que:

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: Preparar as crianças para o mundo, no entanto a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproxima dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosófica, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.

As obrigações da família e da escola são diferentes referentes à educação do aluno, pois a família tem que educar seus filhos e a escola ensinar os alunos para serem cidadãos críticos, se caso a família não faz seu papel de educar e não dar o apoio necessário que a escola necessita para desenvolver seu processo pedagógico, provavelmente o rendimento escolar de seu filho será um fracasso. Machado (p.51, 2008), explica que:

É por isso que é necessário que as questões sobre a educação sejam repensadas pela equipe escolar em conjunto com toda a sociedade: família, escola, comunidade e que todos se comprometam com sua parcela de responsabilidade para que futuramente não tenhamos que sofrer com as consequências desse atual jogo de empurra, onde há vítimas e culpados. Não podemos esquecer que é a formação das futuras gerações que está em jogo, esperando e dependendo de bases sólidas e consistentes.

De acordo, com a ideia proposta acima a educação do aluno não é somente responsabilidade da escola, pois a escola deverá fazer somente sua parte de ensinar e a família fazer a outra a de educar para que o aluno tenha um grande desempenho escolar, essa parceria família e escola vêm fortalecer a aprendizagem do educando para que tenham um bom rendimento escola.

3.1 A MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO DE ALUNOS DE FAMÍLIAS NÃO ESCOLARIZADAS

É importante desmistificar alguns “chavões” acerca da educação básica no Brasil, em que sempre são apontados como causas da baixa qualidade do ensino, como por exemplo, o de que as crianças pobres que agora quase todas estão na escola, são mal nutridas ou pertencem a famílias que não valorizam a educação formal, isto, nem sempre é uma regra. Conforme Mello (2004) “se nossas crianças

não conseguem aprender é porque existe algo errado com o ensino que elas recebem”.

Observa-se que no processo de ensino aprendizagem dos alunos existem diversos fatores que também podem influenciar a ineficiência, a saber: a cultura escolar elitista, gestão ineficaz e os interesses corporativos de diversas áreas são fatores que dificultam que dificultam um salto qualitativo na educação escolar no Brasil. E ainda se de acordo com Mello (2004):

Os grandes problemas da educação, têm causas estruturais e históricas os obstáculos de aprender. Uma cultura escolar elitista, herança ainda do tempo do império, e a falta de visão estratégica do governo e junte-se a isso uma gestão pública ineficiente. E ainda os interesses corporativistas, a estrutura precária de formação do educador.

É importante ressaltar uma questão de bom senso, a participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem é bastante limitada. Os pais precisam estar cientes de todos os problemas e sempre que possível contribuir para uma discussão das soluções que possam ser implementadas.

É preciso haver confiança entre a escola e os pais para que estes se sintam seguros. Os pais não precisam e na maioria das vezes nem querem, ter ingerência em decisões estritamente técnicas, mas com certeza eles a apoiarão se for parte de um projeto comum, de cuja construção eles foram protagonistas.

As crianças que moram em uma casa com livros, aonde o jornal chega diariamente, tudo isso é fundamental no desenvolvimento. Mas as crianças que a esse tipo de hábito ou vivência não possui acesso, necessitam do mesmo cuidado. O grande desafio da escola tem sido trabalhar com elas, então se diz que são as crianças que têm problemas, de fato nem a escola e tampouco os pais sabem ensina-las. É preciso ensinar a todos, isso é o significado mais nobre do termo “respeito ao multiculturalismo”.

Com base nos dados da pesquisa feita por Silva (2010) a disciplina que se aprende em casa observa-se, quando os avós assumem os cuidados acerca das crianças, costumam comparecer mais à escola e incentivem os estudos dos netos, mesmo quando possuem pouca escolaridade, de forma alguma causam prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem.

3.2- A FAMÍLIA E AS ATIVIDADES ESCOLARES

Os professores se depararam com uma “criança-problema” e ainda descobrem que a maior causa está na família. Observa-se que os pais dificilmente têm tempo para dedicar à vida escolar do filho ou até mesmo, comparecer à escola. Para Sayão (2002) a escola tem a excelente chance de oferecer outra chance a essa criança, e ao fazer isso, já está ajudando muito.

Verifica-se ainda que muitas famílias não conseguem dar continuidade ao processo de formação dado pela escola. Assim a melhor forma é enfatizar mais ainda na formação dada na escola, o que ao aluno aprender ali, ele irá levar para a casa. Em tempos passados, tanto a escola quanto a família eram autoritárias, e ninguém pensava na relação da escola com as famílias. À medida que foi sendo valorizada a individualidade das crianças, a escola começou a chamar os pais, buscando conhecer um pouco mais dos alunos.

Em educação trabalha-se com a possibilidade de um futuro, pensa-se o tempo todo na criança, no aluno e sempre lembrando que a escola é um lugar de diversidade, sempre haverá pais que participam e outros não. E a escola exerce a função de trabalhar o coletivo, sem ressaltar as diferenças, ajudar os alunos a aprender.

E ainda cabe à escola estimular a participação das famílias nas lições de casa dos filhos e nas atividades extraclasse, como entrevistas, pesquisas. E para a lição de casa ter sentido, é indispensável que a criança consiga fazê-la sozinha, se ela precisar de ajuda dos pais, a escola estará apostando na dependência, e não na autonomia. E comenta Sayão (2002) a criança não é capaz de dar conta sozinha de todas suas responsabilidades, prefere brincar a fazer a lição. Cabe assim aos pais estabelecer a hora de fazer a lição de casa, ajudar, na organização e cobrar mesmo.

Nota-se que a participação das famílias na escola está ainda muito relacionada a questões informativas ou festivas. O processo pedagógico é de competência, sim, da escola. Os pais não têm curso para serem professores de seus filhos, mesmo se forem de fato professores, no entanto, a parceria é importante da família com a escola é no sentido de estimular a criança a se envolver ativamente na vida escolar, a ter curiosidade por aprender e interpretar o mundo.

Se a escola e a família são principais responsáveis pela educação, era de se esperar uma parceria mais intensa, e muitas vezes o que se vê, no entanto é uma relação conflituosa, e a grande queixa é o pouco envolvimento dos pais na vida escolar. Existem diferenças muito grandes entre as escolas do país: em algumas, essa participação é grande (principalmente em cidade pequenas) e, em outras, baixíssima. De forma geral, a educação é muito valorizada pelos pais de todas as classes sociais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que cabe à criança estudar e à família cuidar para que a frequência às aulas seja cumprida, sob risco de punição.

O Ministério da Educação por sua vez, lançou, em 2008, um manual para incentivar a participação familiar. Recentemente, pais que beneficiários de programas sociais como o “Bolsa Família” passaram a ter a presença obrigatória em reuniões escolares.

METODOLOGIA

Por tratar-se de dados secundários não houve necessidade deste estudo ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, em atendimento à Resolução 196/96 do CNS-MS, assim como não foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por ter as informações obtidas através de documentos públicos.

Conforme afirma Cervo e Bervian (2002, p. 50), a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos. Ora, desse modo, a pesquisa bibliográfica se adequa para o processo, uma vez que se fez importante buscar mais informações sobre o objeto de estudo.

Foram utilizados para a realização da pesquisa a busca de publicações de artigos científicos nos mês de novembro de 2014, disponíveis em idioma português, indexadas nas bases de dados públicos, em livros e revistas científicas, sendo utilizados os seguintes descritores: Escola. Família. Aprendizagem. Foi feita a leitura previa de seus resumos, seleção e demarcação das partes importantes.

Conforme Vergara (2005) a pesquisa bibliográfica “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes

eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Ao desenvolver esta pesquisa foi traçada a metodologia que foi utilizada para que se pudesse chegar ao objetivo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo buscou-se compreender a diferença na aprendizagem do aluno cuja família frequenta a escola e a do aluno cuja família não frequenta. Há mais de um aspecto nessa questão, pois depende muito do motivo que leva a família à escola, aquela que tem um projeto pedagógico, uma filosofia educacional, e em geral discute isso com os pais, em reuniões.

No entanto, muitas vezes os pais são chamados com grande frequência só para falar dos problemas que o aluno representa e, nesse caso, nem sempre é preciso à presença constante da família, que deve confiar na competência da escola para resolver os problemas de comportamento ou as dificuldades do aluno. O pai que frequenta as reuniões pedagógicas e acompanha a proposta da escola, este sim pode ajudar, e muito. Sua presença é um sinal de seu interesse, e ao incentivar o filho a ir à escola, insistir para que todos os dias, organizar o tempo para que estude, está de fato ajudando. O resto é com a escola.

Outro ponto que merece destaque, é que a chamada da família para participar da educação escolar da criança pode expor a fragilidade da instituição ou até da própria família. De certo a questão é bem complexa, porque muitas vezes torna-se difícil estabelecer a linha divisória entre o que é público e o que é privado. Tendo em vista, que a escola é um espaço público, a família é um espaço privado.

A escola não deve invadir o espaço da família, mas o contrário, também não pode ocorrer. A família é um lugar de unidade, da continuidade; a escola, o lugar da diversidade, multiculturalismo. Nem a família, nem o professor, por exemplo, devem ter medo de expor suas fragilidades. Se a escola tiver um plano bem estruturado, não há o que temer.

REFERÊNCIAS

AIRES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

BOCK, Ana Mercês Bahia et alii. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1989.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Disposições Gerais**. Disponível em: www.eca.org.br Acesso em: 19 de Nov. de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pesquisa**. Disponível em: www.mec.org.br. Acesso em: 19 de Nov. de 2014.

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. **Desempenho Escolar**. Disponível em: <[http: www.saeb.org.com](http://www.saeb.org.com)> . Acesso em: 19 de Nov. de 2014.

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1992.

MACHADO, Fabiana de Oliveira. **Coordenação pedagógica**, Canoas: Ed. Ulbra, 2008.

MANACORDA, Mario Aligheiero. **História da Educação da Antiguidade aos nossos dias**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MELLO, G.N. de (org). **Educação e Transição Democrática**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1987.

MELLO, Guiomar Namó. Ensino Escolar. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Jun/Julh. Ano 19. N. 205, Julho, 2004.

PAROLIN, Isabel. **Professores Formadores a relação entre a família e a escola e aprendizagem**. Curitiba, Positivo, 2005.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5o Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza, 2003.

ROUSSEAU, Jean – Jacques. **Emílio ou Da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SACARENO, Chiara. **Sociologia da Família**. Lisboa, Editorial Estampa, 1992.

SAYÃO, Rosely. A escola e a criança. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Setembro. Ano 17. 155, setembro, 2002.

SILVA, Genilva Otoni Amorim. **A disciplina que se aprende em casa.** Universidade Cândido Mendes, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/45889.pdf
Acesso em: 19 de Nov. de 2014.

SMOLKA, Ana Luiza B. E'GÓES, Maria Cecília R. de. **A Linguagem e o outro no Espaço Escolar: Vygotsky e a Construção do Conhecimento.** Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico. 2 ed. Campinas: US, 1993.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa.** 5. Ed., São Paulo: Gente, 2002.

TORO, Bernardo. O que os novos pensadores têm a ensinar. **Revista Nova Escola.** São Paulo: Agosto. Ano 17. n.154, agosto 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2005.